

# A COMUNIDADE *BOOKTUBE* E O PROEJA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

BOOKTUBE COMMUNITY AND PROEJA: A PEDAGOGICAL INTERVENTION PROPOSAL

LA COMUNIDAD BOOKTUBE Y PROEJA: UNA PROPUESTA DE INTERVENCIÓN PEDAGÓGICA

*Dayse Rodrigues dos SANTOS\**

*Anair VALÊNIA\*\**

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo principal refletir sobre a comunidade virtual *booktube* como incentivadora da leitura literária. Além disso, pretendemos discutir o papel desempenhado por essas comunidades no processo de recepção, produção e compartilhamento de conteúdo audiovisual. Para o desenvolvimento da investigação, partimos do entendimento do *booktube* como uma comunidade de sujeitos que produz vídeos sobre livros e leitura e divulgam na plataforma *Youtube*. Nesse sentido, propusemos, nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, em turma do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional de Jovens e Adultos-PROEJA, o protagonismo dos discentes como *booktubers*, realizando atividades de leitura, produção e compartilhamento de textos na plataforma *Youtube*. O acesso às comunidades de leitura, bem como a produção de *vlogs* literários a serem disponibilizadas na *web*, pareceu despertar nos alunos, além da curiosidade, o desejo e a motivação para produção de conteúdo literário, incitando a conexão com novos amigos, colegas, fãs e *digital influencers*.

**Palavras-chave:** PROEJA; Leitura; *Booktube*; *Vlog*.

**Abstract:** this article has as main objective think about *booktube* community as an incentive for literary reading. In addition, we intend to discuss the role played by these communities in the audio-visual content production and sharing process. For the development of the investigation, we started from the understanding of *booktube* as a community, which makes videos about books, and reading to disseminate on the *Youtube* platform. In this sense, we proposed, in Portuguese Language and Literature classes of a National Program for the Integration of Professional Education for Young People and Adults-PROEJA group, the role of students as *booktubers*, performing

---

\* Mestra em Linguística pela Universidade Federal de Goiás-UFG/Universidade Federal de Catalão-UFCat. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA. Contato: dayse.rodrigues@ifpa.edu.br.

\*\* Docente do Programa de Pós-graduação *Strictu-sensu* em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Goiás-UFG/Universidade Federal de Catalão-UFCat. Contato: anair\_valenia@hotmail.com.

activities of reading, production and sharing of texts on the Youtube platform. Access to reading communities, as well as the production of literary reviews to be made available on the web, seemed to arouse students, in addition to curiosity, desire and motivation for content production, inciting connection with new friends, colleagues, fans and digital influencers.

**Keywords:** PROEJA; Teaching Portuguese Language and Literature; Reading; Booktube.

**Resumen:** El objetivo principal de este artículo es reflexionar sobre la comunidad de pipas de libros virtuales como incentivo para la lectura literaria. Además, pretendemos discutir el papel que juegan estas comunidades en el proceso de recepción, producción y difusión de contenidos audiovisuales. Para el desarrollo de la investigación partimos de la comprensión de booktube como una comunidad de sujetos que produce videos sobre libros y lectura y los difunde en la plataforma Youtube. En este sentido, propusimos, en las clases de Lengua y Literatura Portuguesa, en una clase del Programa Nacional para la Integración de la Educación Profesional para Jóvenes y Adultos-PROEJA, el rol de los estudiantes como booktubers, realizando actividades de lectura, producción e intercambio de textos en la plataforma de Youtube. El acceso a las comunidades de lectura, así como la producción de *vlogs* literarios para estar disponibles en la *web*, pareció despertar a los estudiantes, además de la curiosidad, el deseo y la motivación por producir contenido literario, incitando a la conexión con nuevos amigos, colegas, fans e influencers digitales.

**Palabras llave:** PROEJA; Leyendo; Booktube; Vlog.

## 1 Considerações iniciais

O presente artigo é fruto de nossas experiências pedagógicas nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, em uma turma de 1º ano do Curso de Hospedagem<sup>1</sup>, do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional de Jovens e Adultos-PROEJA, no Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Pará-IFPA – *Campus* Santarém, em 2019. No intuito de fomentar a leitura literária, iniciamos a proposta de intervenção pedagógica com debates sobre os gostos literários dos alunos; em seguida propusemos a leitura, reflexão e discussão de dois *vlogs* literários. A seleção desses *vlogs* ocorreu devido ao conteúdo abordado condizer com nossos diálogos em sala de aula e à possibilidade de compreensão de que um mesmo gênero discursivo digital pode ter estilos diferentes, em contextos e realizações diferentes.

---

<sup>1</sup> Curso ofertado pelo IFPA, na modalidade do PROEJA, cujo objetivo é formar técnicos em hospedagem para atuarem na recepção e governança em meios de hospedagem.

Nosso objetivo é então refletir sobre comunidade *booktube* como incentivadora da leitura literária. Além disso, pretendemos discutir o papel desempenhado por essas comunidades no processo de produção e compartilhamento de conteúdo audiovisual. Para o desenvolvimento da investigação, iniciamos pelo entendimento do *booktube*, situado na plataforma *Youtube*, como uma comunidade de pessoas interessadas em livros e leitura. Nesse sentido, propusemos, nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura do PROEJA, a atuação dos discentes como *booktubers* (sujeitos responsáveis pela criação e distribuição de conteúdo na plataforma), realizando atividades de leitura e produção de *vlogs*. Assim, este artigo enseja a reflexão sobre práticas pedagógicas de incentivo à leitura literária.

Justifica-se a escolha dessa plataforma digital por ser a representação de uma cultura jovem *on-line*, construída e mantida por meio das produções de mídia nas quais compartilham-se experiências de leitura. Consideramos também, em nossa avaliação para seleção da plataforma, frequentes queixas e constatações dos professores do PROEJA de que os alunos não leem obras literárias. A partir dessas assertivas, mobilizamos uma série de questionamentos sobre os motivos pelos quais esse quadro se manifesta. Nossa hipótese é de que os discentes carecem de propostas de mediação de leitura que perpassem multiletramentos<sup>2</sup> que podem, não apenas ampliar o leque de possibilidades de ensino-aprendizagem de Língua e Literatura, mas também contribuir para a formação integral de jovens e adultos.

Na metodologia da sequência didática, utilizamos obras literárias, celulares, internet, *laptop* e projetor como principais recursos, flexibilizando os ambientes onde desenvolveríamos as ações de filmagem. Os planos de aulas foram organizados basicamente em três unidades, após as leituras literárias concluídas, com os seguintes objetivos: 1) estudar o gênero discursivo *vlog* e a comunidade *booktube*; 2) planejar e produzir os *vlogs*, contando com os recursos pessoais dos próprios alunos e apoio de outrem<sup>3</sup>, caso necessário; 3) socializar as produções audiovisuais na comunidade *booktube*. Avaliamos a participação dos alunos e o cumprimento das etapas da sequência didática a partir dos pressupostos teóricos discutidos neste artigo, respeitando as características e especificidades da modalidade PROEJA.

Acreditamos que nossas discussões abrirão espaços de diálogos para ampliação sobre o que vem sendo pesquisado e aplicado na educação de jovens e adultos. Dessa forma, a análise de dados foi organizada em duas partes nas quais expusemos, primeiramente, nossos entendimentos sobre

---

<sup>2</sup> Cf. COPE; KALANTZIS (2000) e ROJO; MOURA (2012) para ampliação das discussões sobre os multiletramentos.

<sup>3</sup> Os alunos de faixa etária mais avançada relataram que iriam pedir auxílio dos filhos para as filmagens, desse modo, flexibilizamos essa etapa do planejamento.

formação do leitor do PROEJA, seguidos da análise teórico-metodológica da aula sobre a comunidade *booktube* e o gênero discursivo digital *vlog*. Entendemos, ao final, que os resultados apresentados a partir das ações pedagógicas de leitura e escrita, relacionando-as às reflexões teóricas, podem ser capazes de ressignificar práticas posteriores.

## 2 Leitor de literatura

Promover leituras e múltiplos olhares sobre diferentes temas permite refletir sobre a qualidade e os desafios da leitura para estudantes da PROEJA. Para além de se considerar essa atividade como forma de se ter acesso ao conhecimento, crescimento profissional e melhora de vida, Failla (2016) considera que identificá-la como prazerosa é importante para alavancar os índices de leitura. Assim, a autora entende que a leitura:

é libertadora e promove o protagonismo no acesso ao conhecimento e à cultura. A leitura transforma, informa, emociona e humaniza. Traduz e nos aproxima do que é humano em diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos. É a principal ferramenta para a aprendizagem e para a educação de qualidade, e condição essencial para o desenvolvimento social de uma nação (FAILLA, 2016, p. 21).

Nesse sentido, a desejada educação humanizadora vai atravessar sobretudo a formação de leitores. Atingir as vivências e os saberes de um público tão heterogêneo como o do PROEJA, com intuito de abrir caminhos para o acesso aos conhecimentos disponíveis por meio da leitura literária, é uma tarefa que vai muito além do cumprimento de programas e currículos. Dessa forma, cabe ao professor mediador construir abordagens que realmente possam ser efetivas para alcançar propósitos de aprendizagem. Ainda que seja necessário atender aos programas pedagógicos, é preciso resistir à tentação da escolarização mecanizada da leitura.

Certamente, o processo não é igual para todos os leitores, depende da forma com que cada um interage com o texto. Se os alunos não conseguirem fazer uma análise literária, mas puderem vivenciar os sentidos da leitura, poderemos perceber outras dimensões da formação leitora. Em entrevista concedida à Univesp TV em 2011, João Luis Tápias Ceccantini argumenta que a disciplina de Língua Portuguesa é central na Educação Básica. Embora seja comum observarmos que, na prática comum do dia a dia os professores se ocupem e se preocupem mais com assuntos periféricos, como as inúmeras regras gramaticais da norma culta, é essencial que haja primazia de momentos de leitura e produção de textos, uma vez que a escrita e a leitura não são automáticas no ser humano. A escola precisa reconduzir seu papel na

formação leitora dos alunos, oportunizando àqueles com pouco acesso às práticas leitoras fora do ambiente escolar que se apropriem desse hábito durante sua escolaridade.

Ler o texto literário é estabelecer uma nova relação com a linguagem, uma vez que a linguagem conotativa pode predominar. Cabe ressaltar que essa leitura é perpassada pela motivação dos alunos a lerem sobre assuntos que fazem sentido para eles, e que buscam ter contato com diferentes tipos de livros. Técnicas, procedimentos e práticas de leitura tendem a ser mais exitosas se o professor estiver convencido de sua relevância e atento às mudanças oriundas nas interações sociocomunicativas.

Assim, a partir do trabalho com a recepção e produção de textos na comunidade *booktube*, objetivamos, em linhas gerais, que os alunos experienciem o texto literário para além do livro físico, e que avancem para produções e interações em espaço digital com produção de *vlogs* e compartilhamento em plataforma digital.

### **3 Dos desafios da formação do leitor no PROEJA às contribuições do *booktube* na promoção da leitura literária**

#### **3.1 Considerações sobre as pluralidades do PROEJA**

Pluralidade talvez seja uma das palavras que melhor resume as características da PROEJA. Modalidade com maior índice<sup>4</sup> de evasão escolar no Brasil, segundo censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é também a que mais recebe migrantes do ensino médio. Grande parte do público que procura essa modalidade de ensino são jovens com defasagem idade-série. Outra parcela de sujeitos que geralmente compõem as turmas iniciais do PROEJA é constituída por trabalhadores que deixaram seus estudos, em idade considerada adequada, em virtude de vulnerabilidades socioeconômicas vividas à época de escolarização formal.

A necessidade de um programa educacional que elevasse a escolaridade em consonância com a profissionalização desse público culminou então na criação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional de Jovens e Adultos (PROEJA). O Programa é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que objetiva atender às demandas do público que procura a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

---

<sup>4</sup> Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206). Acesso em: 29 mar. 2020.

Descontinuidades das políticas públicas para o Ensino Médio e a desigualdade socioeconômica promovem a exclusão de um contingente de jovens e adultos da conclusão de sua formação básica e profissional. Encontramos realidade similar no âmbito do IFPA- *Campus* Santarém, em que muitos alunos são migrantes do ensino médio, trabalhadores e também aqueles aspirantes de uma formação em nível superior.

Diante da indispensabilidade da criação de condições capazes de consolidar a construção de uma educação comprometida com a proposta do PROEJA, entendemos que o trabalho deve ser pautado pelas experiências de vida dos alunos. Partimos do caráter dinâmico da língua associado à diversidade de ambientes em que as socializações ocorrem para (re) construir a própria noção que os alunos têm de leitura, pois:

no âmbito do PROEJA, os espaços, os objetos e os modos de ler devem ser planejados e/ou acionados para permitir que os estudantes possam interagir socialmente por meio da leitura e, de forma concomitante, suscitar-lhes aprendizagens no tocante às habilidades de leitura, das mais simples às mais complexas. Com isso, acreditamos que o público do PROEJA não seja educado apenas para suprir às necessidades de mão de obra de um mercado de trabalho que exige a qualificação rápida para uma sociedade em desenvolvimento, mas também a formação humana integral, respaldada em princípios éticos, políticos e epistemológicos que capacitem o sujeito para agir, de forma crítico-constructiva, no meio em que vive (SOUZA, 2012, p. 1430).

Seguindo a mesma tendência de defender a importância da leitura para a compreensão de si e do mundo, Balbi e Vieira (2015, p. 200) argumentam que é preciso “ofertar a esses alunos uma formação que lhes torne aptos a ter uma visão ampla da realidade que os cerca e que os capacite a estabelecer relações entre os fatos que dialogam com o seu cotidiano e com o mundo do trabalho”. Assim, ao perceberem a intencionalidade comunicativa de determinado texto, incluindo-se as características do gênero, os alunos desempenham papel de sujeito-ativo e autônomo no ambiente em que estão inseridos de maneira que acabam por aprimorar a sua capacidade leitora dentro e fora da escola.

### **3.2 Da nossa proposta de uso do *booktube* na promoção da leitura literária**

Desde o início do ano letivo do ano corrente, vínhamos dialogando em sala de aula sobre nossas opções de leitura e temas de interesse. Comentávamos sobre as facilidades ou dificuldades para o acesso ao mundo literário, bem como o que seria Literatura para cada um de nós. Ao ouvir que

muitos dos alunos apreciavam conteúdos digitais, procuramos então desenvolver atividades que permitiriam relacionar obras literárias aos espaços tecnológicos.

Passamos a entender, mediante nossas discussões e debates em sala de aula, que, se antigamente os alunos recorriam a resumos escritos de livros literários para entenderem determinada obra, nos dias atuais é mais comum eles acessarem resenhas que estão disponíveis em plataformas virtuais, como por exemplo, na plataforma *Youtube*.

A partir dessa constatação, decidimos que não mais solicitaríamos a escrita da tradicional resenha escrita ou oral após a leitura das obras literárias, mas incentivaríamos os discentes a produzirem o gênero discursivo digital *vlog* para, posteriormente, ser compartilhado em uma comunidade *booktube*.

Utilizamos nesse artigo o conceito de *vlog* de Williams (2019) que o define como “formato de vídeo mais popular que apresenta um *vlogger* falando diretamente para a câmera, como se estivesse sentado em uma mesa, falando com um amigo”. Convém ressaltar que Luna e Branco (2013) apontam uma diferença entre o *vlog* de assuntos diversos e o novo formato de natureza literária, sendo esse último adotado para o desenvolvimento da nossa proposta de intervenção pedagógica.

Em se tratando de *booktube*, essa é entendida como uma comunidade de leitores de determinado canal literário do *Youtube*. Para Oliveira (2018), o leitor do *booktube*, ao participar de uma comunidade, pode ser definido como um leitor em rede ou participante de um grupo de leitura. Para a autora:

o *booktube* é uma comunidade criada por pessoas que gostam de ler para pessoas que possuem os mesmos interesses. O termo remete a palavra livro em inglês “*Book*” e “*Tube*” da plataforma em que se encontra, *Youtube*, e se apresenta como uma ótima denominação para os canais literários. Os usuários que possuem esses canais são chamados de *booktubers* (OLIVEIRA, 2018, p. 31).

Segundo a autora, isso se explica pelo sentimento que o internauta desenvolve por ter algo em comum com outros sujeitos e argumenta que “comunidade é aquilo no qual o indivíduo desenvolve a sensação de pertencimento. Seja uma situação familiar, amorosa, social, profissional, geográfica. As comunidades virtuais são baseadas no mesmo conceito” (OLIVEIRA, 2018, p. 30).

Delimitados os conceitos de *booktube* e *vlog*, passemos ao relato de nossas práticas de ensino-aprendizagem de Língua e Literatura. Selecionamos, então, os *vlogs Fica a dica: Por que O Conto da Aia é uma Distopia*

diferente?<sup>5</sup> e *O conto da aia e Vox - Mulheres silenciadas*<sup>6</sup> para serem exibidos em sala de aula, pois são produzidos por sujeitos adultos que, em nosso entendimento, possuem maturidade para discutir problemas sociais estruturais da nossa sociedade. Depois da apreciação e debate sobre o tema, questionamos os discentes se eles já conheciam aquele formato de postagem e o que achavam daquele gênero discursivo. Os alunos teciam então comentários sobre o livro resenhado por cada *booktuber*, a linguagem utilizada, bem como o apontamento dos elementos multissemióticos utilizados na produção do vídeo. Chamamos a atenção deles para aspectos da hibridização de semioses, que ressoam na harmonia entre o discurso oral e literário dos *booktubers* e as gravações e imagens apresentadas.

Seguimos nossas apreciações e análises dos *vlogs* explorando (i) as ferramentas, hiperlinks, ícones e abas dentro do contexto de produção e circulação do gênero; (ii) os comentários e quantidade de *likes* deixados em cada postagem; (iii) os elementos que compõem o *design* ou estrutura do *booktube*. Durante a navegação, acessamos outros conteúdos disponíveis na plataforma, como a aba comunidade e os ícones de redes sociais do *booktuber*.

Como em nosso planejamento anual já tínhamos a intenção de utilizar a comunidade *booktube*, solicitamos aos alunos, já no início do semestre, que lessem narrativas de diversos gêneros em diversos suportes. Dedicamos praticamente o mês de maio e junho para concluirmos todas as etapas do trabalho.

Após o envolvimento dos discentes no mundo das narrativas, sugerimos debates em sala de aula e descobrimos o alto interesse deles em histórias curtas que pudessem ser contadas rapidamente. Às vezes, levamos os livros que líamos e partilhávamos as nossas impressões sobre a história, sem preocupação profunda com a teoria literária. Os objetivos do trabalho foram explicitados, de modo que os alunos se comprometeram com as etapas e metas propostas, ainda que a derradeira não tenha sido cumprida como planejado. Durante o processo de apreciação dos *vlogs* e exploração da comunidade, as aulas seguiam de maneira satisfatória. Contudo, na hora de criarmos e postarmos os *vlogs* no *Youtube*, alguns alunos simplesmente desistiram. A razão principal foi porque não queriam se expor na internet. Alegamos que essa exposição era acadêmica e que poderia ajudar outros leitores a lerem, ou não, os livros sugeridos.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Aa96Sha4TE0>. Acesso em: 05 mai. 2019.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eAKHS28QgLU&t=183s>. Acesso em: 05 mai. 2019.

“Um *booktube* da vida real”, como eles nomearam, foi a solução para compartilharmos nossas leituras e produção dos textos digitais, uma vez que a participação no *youtube* foi abaixo do esperado. A Agendamos duas noites para a apreciação das produções dos colegas e nossos comentários críticos. Para criar ambiente de interação e socialização, levamos almofadas, colchonetes e lanches de nossa preferência. A participação e o envolvimento da turma foram muito evidentes. Vencer a insegurança de falar em público, ainda que seja por meio de vídeo, talvez tenha sido uma das maiores conquistas. Socializar fatos tão pessoais, como os gostos literários, deu aos alunos a oportunidade de se conhecerem melhor, experienciando sentimentos de respeito e cumplicidade, que vão muito além da formação acadêmica. Acreditamos que a formação leitora pode ser promovida por meio de uma multiplicidade de recursos, tecnológicos ou não.

Dessa forma, propusemos uma prática que recusasse a narração de fragmentos alheios à realidade vivida por cada um. Não queríamos cópias de vídeos, mas que os alunos fizessem as suas próprias produções e imprimissem sua identidade na forma de narrar a história escolhida, ou seja, que demonstrassem a unicidade de si. Acreditamos que, com essas ações, contribuímos para a construção do protagonismo e da autogestão das alternativas de demonstração do conhecimento adquirido. Falar diante da câmera dar-lhes-ia oportunidade de reflexão sobre a sua própria oralidade, a obra lida e o público que os assistiria, ou seja, o seu interlocutor.

Nos estudantes que apresentaram suas produções no “*Booktube* da vida real”, notamos certa ansiedade com a qualidade da produção, mas também grande curiosidade. Mesmo os *vlogs* considerados de baixa qualidade audiovisual despertaram interesse de seus interlocutores. Muitos se deram conta de que, se constituir como um *booktuber*, pode reverberar em pertinente reflexão para além da primeira leitura da obra.

Para a criação do *vlog* que seria compartilhado na comunidade, os alunos tiveram de escolher quais elementos fariam parte do cenário; quais recursos semióticos usariam (áudios, *gifs*, figuras, *links*, legendas); quais percursos de escrita selecionariam para a produção do roteiro de gravação. Entendemos essa prática como uma escrita hipertextual<sup>7</sup>, uma vez que demanda uma série de letramentos que vão desde a pesquisa da obra literária até o compartilhamento das produções audiovisuais em ambiente digital. São novas práticas de texto (recepção e produção) vividas pelos alunos do PROEJA, antes restrita ao tradicional método leitura-resenha.

Um dos aspectos mais relevantes que pudemos observar no trabalho desenvolvido foi que a participação em comunidades *booktube* os emancipa

---

<sup>7</sup> Cf. GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2011, para ampliação dessa discussão.

para uma autonomia de leitura. Urge ultrapassar barreiras que o texto impresso impôs ao contexto de ensino-aprendizagem nas aulas de línguas ao longo de décadas. A multissemiose dos textos contemporâneos nos diversos ambientes em que circulam exige leitores, incluídos alunos e docentes, não apenas com competências linguísticas, mas também tecnológicas. Isso implica em “negociar uma crescente variedade de linguagens e discursos: interagir com outras línguas e linguagens, interpretando ou traduzindo, usando interlínguas específicas de certos contextos” (ROJO, 2013, p. 17).

Na mesma vertente, Dias (2012) discorre que o cerne do estudo da língua é também o estudo do gênero. Não se trata apenas de inserir os gêneros discursivos digitais na escola, mas sim mudar a abordagem, pois o trabalho com os gêneros “não só [promovem] um olhar mais voltado para a práxis de sala de aula, mas também [apontam] algumas possibilidades de exploração da recepção e da produção desse gênero por alunos” (DIAS, 2012, p. 102). É desejável que o professor parta de letramentos que os alunos já têm para que a recepção, a apreciação e a produção sejam exitosas para ambos os envolvidos.

#### 4 Considerações finais

Formação leitora em todos os níveis e modalidades da Educação Básica por meio de gêneros discursivos digitais criados *em* e *para* ambientes virtuais deve ser sempre um dos objetivos dos professores de Língua Portuguesa e de Literatura. Diante dessa premissa, nosso estudo voltou seus olhos para a discussão teórica acerca do *booktube*, conhecido como comunidade virtual de leitura literária, na qual os participantes compartilham seus *vlogs* sobre resenhas literárias. Buscamos refletir acerca da formação do leitor de modo que se construa um novo olhar ou novas perspectivas e direcionamentos em relação aos usos dos gêneros discursivos em sala de aula, migrando dos usos apenas dos gêneros cânones para também os digitais.

Ainda que nossa intenção inicial de criação de uma comunidade virtual de leitores no *Youtube* não tenha sido realizada conforme o planejado, avaliamos todo o contexto pré-leitura-pós como ponto de partida para novas propostas de promoção de leitura. O registro e reflexão sobre os aspectos que funcionaram e que não funcionaram durante as atividades permitiram pensar sobre o que se fez e sobre o que se pode melhorar nas práticas de promoção da leitura. Consultamos os alunos sobre o que mais marcou, o que descobriram e o que aprenderam com a nossa proposta. Muitos mencionaram as pessoas que auxiliaram no percurso da produção, como filhos, companheiros e colegas. Isso nos faz compreender que um olhar mais atento para as possibilidades literárias nos suportes e formatos cada vez mais diversificados e digitais tem chance de redirecionar a mediação de leitura dentro ou fora das salas de aula da PROEJA.

Entendemos a análise de nossa proposta e nossas reflexões como processos vivos e dinâmicos. Ressaltamos que o conhecimento mobilizado pelos participantes vai além de atividades de sala de aula, pois parte de aspectos da realidade em direção às novas perspectivas de leitura e produção. Certamente, o planejamento foi essencial para execução das etapas, mas nem todas as ações importantes da aula puderam ser controladas ou previstas, como foi o caso da criação da comunidade *booktube*. Enfim, compreendemos que o ensino de Língua e Literatura pode potencializar as habilidades linguísticas e de leitura literária nos estudantes, especialmente na sociedade fluida, móvel e contemporânea em que vivemos.

## Referências

BALBI, Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa; VIEIRA, Daniela Balduino de Souza. Formação da capacidade leitora de alunos do PROEJA. **Revista Científica Interdisciplinar**, n. 4, v. 2, out./dez. 2015.

BRASIL. **PROEJA**: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC-SEB, 2006.

CECCANTINI, João Luís Cardoso Tápias. **Didática, Língua Portuguesa e Literatura**. 2011. Disponível em: [https://tvcultura.com.br/videos/51942\\_d-17-didatica-lingua-portuguesa-e-literatura-joao-luis-ceccantini-entrevista-de-encerramento.html](https://tvcultura.com.br/videos/51942_d-17-didatica-lingua-portuguesa-e-literatura-joao-luis-ceccantini-entrevista-de-encerramento.html). Acesso em: 18 ago. 2019.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). **Multiliteracies**: Literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

DIAS, Anair Valenia Martins. Hipercontos multissemióticos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 95-122.

FAILLA, Zoara. Retratos: Leituras sobre o comportamento leitor do brasileiro. In: FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 19-42.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

LUNA, Rossana Paulino de; BRANCO, Sinara de Oliveira. O *vlog* como gênero textual aplicado a questões de ensino de Literatura. **Revista Letras Raras**, v. 2, n. 1, 2013.

OLIVEIRA, Maria Beatriz Izidia Baracho de. **Comunidade booktube e o leitor contemporâneo**. 2018. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, Roxane (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-32.

SOUZA, Adailton Costa de. A leitura no PROEJA: espaços, objetos e modos de ler. **Cadernos do CNLF**, v. XVI, n. 04, t. 2.

WILLIAMS, Lara. **Vlogging & Booktube**. Disponível em: <http://newwritingnorth.com/resources/article/vlogging-booktube/>. Acesso em: 19 ago. 2019.

*Recebido em: 25/05/2020*

*Aceito em: 16/06/2020*